



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



QUADRINHOS INCLUSIVOS:

Metodologias integradoras para alunos surdos do IEMA de Bacabal-Ma.

Autor: Ottavio Nava Galvão

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão
Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA – Bacabal
Email: ottaviogalvao@gmail.com

Co-autor: Taisia Eneyla de Oliveira Silva

Graduada em história pela Universidade Estadual do Maranhão
Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA – Bacabal
branca883@gmail.com

Co-autor: Renato da Silva Reis

Graduado em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Centro Universitário Leonardo da Vinci. Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA – Bacabal
otannersilva@hotmail.com

Co-autor: Arildes Maria Marques Oliveira

Graduado em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Centro Universitário Leonardo da Vinci. Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA – Bacabal
andreaoliveiraoliveira196@gmail.com

Co-autor: Arthur Gomes Vitória

Discente no Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA –
Bacabal
ottaviogalvao@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA

ST(1) Educação, Ciências Humanas e Tecnologia



RESUMO DO TRABALHO

Entre os mais variados reptos dos professores do ensino médio, o processo de inclusão de alunos surdos se mostra diferente, pois dependendo da época de sua formação, o docente não recebeu um preparo substancial sobre a questão metodológica para determinado público. Tal implicação demonstra-se como um desafio, mas ao mesmo tempo oportuna para a construção de novas metodologias. Não é apenas a apropriação e uso da língua de sinais, visto que dependendo da escola, estas já possuem um interprete, mas o ensino e construção de um ensino que possa incluir alunos surdos e não surdos ao mesmo tempo. Desta forma, experimentos com o uso de novas tecnologias são pertinentes no ambiente escolar, assim como o ato de compartilhar conhecimentos. Tais considerações dão base para uma experiência ocorrida no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) de Bacabal-Ma. Determinada situação ocorreu em uma aula de sociologia, que organizada com a disciplina de história utilizou o Quadrinho de Robinson Crusóe como interstício explicativo do filme da mesma obra. Com o auxílio da interprete almejou-se aproximar o enredo do filme com a sequência dos quadrinhos, buscando situações históricas e sociológicas passíveis de discussão de acordo com a obra trabalhada promulgou-se a interação de todos os alunos e dentre estes o aluno surdo. Com o mínimo de intromissão, a visão metodológica dos professores centrou-se na explanação dos discentes e na mesma linha, seguiu-se o aluno surdo, tendo a interprete a função de apenas receber o seu entendimento e transmitir para os demais. Com isso, após o uso do filme e do quadrinho, que foi disponibilizado no modelo digital para os celulares de todos os envolvidos, percebeu-se que a questão interpretativa toma novos contornos no aprendizado ao se adicionar novas visões sobre uma mesma temática. Foi possível compreender que o processo de inclusão toma novos vetores ao se criar métodos que abrangem todos os envolvidos em uma única ação. Baseado em relatos da intérprete o aluno surdo seguiu a mesma linha interpretativa do restante dos alunos, mas com suas peculiaridades. Tal processo demonstrou uma possibilidade de compartilhamento de saberes condizente com as políticas inclusivas tão necessárias no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão - Quadrinhos - Surdos



INTRODUÇÃO

Visando a inclusão de pessoas com necessidades específicas, por meio de práticas com tecnologias assistivas que auxiliem e desenvolvam autonomia, criatividade, imaginação, cooperação, raciocínio lógico e o pensamento computacional, buscou-se a criação de um recurso metodológico pouco explorado em ambientes de ensino, mas que apresenta potencialidade como objeto/fonte de discussão sobre realidades empíricas. Seriam as adaptações e criações de quadrinhos paradidáticos.

Nas salas de aula do ensino médio, não é incomum encontrarmos alunos com diferentes graus de agitação, impulsividade e atenção; contudo, há outros que não possuem a capacidade de controlar esses comportamentos devido a transtornos de caráter hereditário. Muitos jovens podem agir dessa maneira devido a patologias; no entanto, há outros que as manifestam devido a uma práxis pedagógica e social que reforça essas condutas (CARDOSO, 2009). Alguns desses, quando submetidos a uma análise com um profissional capacitado, como um psiquiatra ou um neurologista, podem ser diagnosticados com algum grau de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além destes, há também alunos com deficiência auditiva ou até cegos. Essas condições aparecem conseqüentemente dentro da sala de aula, e é o professor a pessoa responsável por exercer um olhar reflexivo e crítico que leve em consideração o contexto socioeducacional em que o aluno está inserido e sua prática pedagógica diante disso.

Devido à pandemia, muitos alunos perderam o ritmo dos estudos e diminuíram o interesse por aulas padrões, nas quais os materiais didáticos, como quadro, livros e até slides, não são mais atrativos. Há carência de novos recursos paradidáticos que auxiliem os assuntos abordados em sala de aula, principalmente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os quadrinhos ou HQs podem servir como recurso que inclua alunos que possuem déficits de aprendizado, tanto na linha cognitiva quanto por questões sociais, ou seja, pessoas que não conseguem se concentrar e focar por muito tempo em métodos mais tradicionais de ensino, ainda mais neste período de pós-pandemia em que o ensino ficou quase 100% à distância. Servem também como recurso auxiliar para alunos surdos. No entanto, este trabalho foca sobre uma abordagem mais



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



integradora, na qual almeja uma abrangência total sobre todos os envolvidos em sala de aula.

Com quadrinhos paradidáticos, é possível investir nas dimensões social e cultural que estão presentes na vida cotidiana dos jovens, utilizando um recurso que mescla arte de design e, ao mesmo tempo, leitura e interpretação, assim como nas competências em criatividade, inovação e empreendedorismo. Neste sentido, a transformação de percepções sobre a realidade, bem como a aquisição do gosto pela leitura e criação de histórias em quadrinhos, podem produzir impactos no comportamento social e no modo de visão de mundo dos alunos a partir do contato e assimilação dessa forma de capital cultural e criar metodologias próprias sobre cada realidade pretendida a ser estudada em sala de aula, além de trazer uma aproximação entre os mais variados alunos, desde aqueles que tiveram uma péssima educação básica, como aqueles que possuem alguma limitação física.

Uma experiência inclusiva? Não, integradora.

Sobre a atuação dos alunos em sala de aula, pode-se discutir o protagonismo deles em relação aos seus estudos, visto que o professor pode intermediar e, ao mesmo tempo, aprender junto ao aluno. Nesse processo, o docente também se insere na classificação de protagonista de sua docência e de seu próprio aprendizado. No entanto, é preciso esclarecer esta discussão sobre os agentes envolvidos no processo e como estes podem se integrar no processo de ensino.

Nesta discussão, o conceito de agência mostra-se pertinente no que diz respeito ao protagonismo dos alunos e dos professores. Agência, em um contexto geral, refere-se à capacidade de indivíduos ou grupos de pessoas agirem conscientemente, fazerem escolhas e tomarem decisões que afetam suas vidas e o ambiente ao seu redor. É a capacidade de exercer controle sobre as ações e de moldar ativamente o curso de eventos. A agência implica a noção de que as pessoas não são meros produtos passivos de suas circunstâncias, mas sim agentes ativos que têm a capacidade de influenciar e alterar seu ambiente social, político, cultural e pessoal (BHABHA, 2014).

As questões da agência, ou seja, a capacidade dos atores de agirem de forma consciente e reflexiva dentro de seu contexto (GIDDENS, 2003), mostram-se frutíferas



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



para a análise da construção histórica e social. Homi Bhabha (2014) destaca a questão da agência nos sujeitos pós-coloniais, enfatizando sua capacidade de resistir, negociar e reconfigurar identidades culturais em contextos de dominação colonial. Giddens (1991) foca-se na estruturação das sociedades. Ele desenvolveu a teoria da estruturação, que explora como as estruturas sociais e as ações individuais são mutuamente constitutivas. Ele argumenta que a agência humana não é apenas uma resposta às estruturas sociais, mas desempenha um papel ativo na formação e na transformação dessas estruturas. Isso se alinha com a ideia de agência de Homi Bhabha (2014), que enfatiza a capacidade dos sujeitos de resistir, negociar e reconfigurar identidades culturais em contextos complexos.

Esses autores destacam a capacidade dos indivíduos de agir de maneira consciente e reflexiva em resposta às estruturas sociais e culturais que os cercam. Eles reconhecem a importância da agência na negociação de identidades e na busca por autonomia e influência.

Neste viés, o conceito de reflexividade de Giddens (1991) complementa o raciocínio. Ele destaca a interconexão entre a ação social e as estruturas sociais, argumentando que os indivíduos não são simplesmente moldados por forças externas, mas exercem agência ao tomar decisões e agir de acordo com suas reflexões sobre o mundo social.

Em sua obra "A Constituição da Sociedade" (1984), Giddens introduz o conceito de "estruturação", enfatizando a natureza recíproca entre a estrutura social e a ação individual. Ele afirma que as estruturas sociais não são apenas restrições externas, mas também habilitam a ação. Nesse contexto, a agência é central, representando a capacidade dos indivíduos de influenciar ativamente seu ambiente social.

A reflexividade, por sua vez, é um componente crucial desse processo. Giddens argumenta que, na modernidade reflexiva, os agentes sociais são mais propensos a refletir sobre suas próprias práticas e ações. Em "As Consequências da Modernidade" (1990), Giddens explora como a reflexividade se tornou uma característica distintiva da sociedade contemporânea, onde os indivíduos estão constantemente engajados em examinar e adaptar suas ações à medida que navegam por ambientes sociais complexos



e dinâmicos. A relação entre a teoria da agência e a reflexividade reside na ideia de que os agentes sociais, ao exercerem sua agência, também estão envolvidos em processos reflexivos. Ao tomar decisões e agir no mundo social, os indivíduos refletem sobre suas escolhas, consideram as normas sociais e avaliam as implicações de suas ações.

Uma prática integradora com o uso de quadrinhos

O protagonismo dos alunos e dos professores preenche-se de escopo teórico ao se analisar metodologias integradoras em sala de aula. No caso estudado neste artigo, utilizou-se o quadrinho de Robinson Crusóe como forma de intermediação do assunto abordado em sala de aula. O processo de protagonismo dos alunos envolvidos e até do professor discorre sobre meios que se complementam quando há intermediações plausíveis de análise.

No caso em questão, o tema do processo de socialização pôde ser discutido com o auxílio de recursos como filme, livro didático, e o quadrinho. A obra Robinson Crusóe foi escolhida devido ao seu contexto interdisciplinar que, mesmo sendo uma ficção, discorre sobre um contexto histórico no qual o contato entre culturas e a noção de liberdade estava tomando novos contornos de compreensão. Ambientado no período das grandes navegações, o tema da escravidão é pertinente na narrativa.

Para a imersão no filme, os alunos receberam a seguinte lista de perguntas:

1. Como a chegada de Sexta-feira afeta a vida de Robinson Crusóe em termos de companhia, comunicação e cooperação?
2. Que diferenças culturais e linguísticas podem ser observadas na relação entre os dois personagens?
3. De que forma a presença de Sexta-feira muda a perspectiva de Robinson Crusóe em relação à ilha e à sua própria situação?
4. Como Robinson Crusóe reage ao seu isolamento inicial?
5. Quais estratégias ele utiliza para se tornar autossuficiente?
6. Quais são os desafios emocionais e práticos que ele enfrenta?
7. Como a chegada de Sexta-feira afeta a vida de Robinson Crusóe em termos de companhia, comunicação e cooperação?



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



8. Que diferenças culturais e linguísticas podem ser observadas na relação entre os dois personagens?
9. De que forma a presença de Sexta-feira muda a perspectiva de Robinson Crusóé em relação à ilha e à sua própria situação?

Sobre o assunto abordado em sala de aula e sua relação com o filme, foram feitas as seguintes questões:

Questão 1: No filme "Robinson Crusóé", como o personagem principal, Robinson, inicialmente reage à sua situação de isolamento na ilha?

- a) Ele se adapta rapidamente à solidão e encontra conforto em sua independência.
- b) Ele entra em pânico e tenta imediatamente encontrar uma maneira de sair da ilha.
- c) Ele se sente extremamente solitário e desesperado, buscando ajuda divina.
- d) Ele começa a construir uma sociedade autossuficiente com os recursos da ilha.

Questão 2: Como a experiência de Robinson na ilha afeta seu processo de socialização ao longo do filme?

- a) Ele desenvolve uma profunda conexão com os animais selvagens da ilha.
- b) Ele se isola completamente e perde suas habilidades de comunicação.
- c) Ele reconstrói gradualmente seu sentido de identidade e interage com objetos inanimados.
- d) Ele mantém sua identidade social intacta, ignorando completamente o ambiente da ilha.

Questão 3: No contexto da sociologia, que conceito pode ser aplicado à experiência de Robinson Crusóé na ilha, onde ele precisa se adaptar a uma nova realidade social?

- a) Anomia.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



- b) Desvio social.
- c) Controle social.
- d) Identidade social.

Questão 4: O processo de socialização de Robinson Crusóe na ilha pode ser visto como um exemplo de autossocialização. Qual é a definição de autossocialização?

- a) O processo de aprendizado de normas e valores sociais através da interação com outros membros da sociedade.
- b) O processo de internalização de regras e normas sociais impostas por figuras de autoridade.
- c) O processo pelo qual um indivíduo aprende a se adaptar às normas sociais sem interação com outros membros da sociedade.
- d) O processo de rebelião contra as normas sociais estabelecidas.

Questão 5: Como a socialização primária e a socialização secundária se relacionam com a experiência de Robinson Crusóe na ilha?

- a) A socialização primária refere-se à sua infância, enquanto a socialização secundária se refere à sua vida adulta na ilha.
- b) A socialização primária acontece na ilha, enquanto a socialização secundária ocorre em sua vida anterior à ilha.
- c) A socialização primária e secundária são processos irrelevantes na vida de Robinson na ilha.
- d) A socialização primária e secundária são processos interligados e contínuos que moldam sua identidade na ilha.

Tomando como nota a participação de todos, percebeu-se que a intervenção do professor no decorrer do filme Robinson Crusóe mostrou-se frutífera, pois levou os alunos a refletirem sobre os assuntos abordados e até iniciarem a resolução das atividades. No entanto, além do filme, eles receberam uma cópia digital em quadrinhos sobre a mesma obra na qual a longa-metragem foi baseada.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Neste momento, é pertinente frisar sobre a questão da recepção de cada autor das obras. A palavra “obra” tornou-se plural devido à noção da teoria da recepção de que cada pessoa que lê uma obra clássica reflete da sua maneira, então, da mesma forma, a interpretação do filme, assim como no quadrinho, são novas maneiras de entender a obra original, criando com isso novas obras.

O quadrinho baseou-se no livro, seguindo um modelo de quadro por quadro, como uma sequência de imagens. Desta forma, buscou-se utilizar uma ferramenta imagética, além da escrita, mas ao invés de utilizá-la para interpretar o livro, foi usada para interpretar o filme.

Neste âmbito, houve o processo de integração dos alunos, assunto chave deste trabalho. Ao invés do aluno surdo ser incluído em uma metodologia de ensino ou modelo de educação, este foi integrado como qualquer outro no processo. Cada aluno pôde dar sua interpretação do filme utilizando o quadrinho como meio intermediador e assim se integrar ao assunto abordado. Dentre estes, estava o aluno surdo, que também pôde expressar suas considerações (através da intérprete) sobre o filme com o uso dos quadrinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão de alunos com deficiência ou com algum déficit de aprendizado demonstra ainda ter um percurso grande a ser percorrido. Desde a percepção dos agentes envolvidos, que podem enxergar além da inclusão, para um processo de integração, até as políticas públicas que demonstram estar no início de um processo de construção cultural.

Teorias interpretativas como a teoria da agência (BHABHA, 2014), a teoria da reflexividade (GIDDENS, 1991) e tantas outras dentro da sociologia podem nortear a compreensão deste processo complexo, que é criar o entendimento de que incluir o aluno com deficiência não é necessariamente dar protagonismo a ele. O ato de integrá-lo, por mais que sejam palavras sinônimas (incluir e integrar), coloca-o como agente protagonista dentro do processo de ensino.

O uso de metodologias de ensino integradoras, ou seja, que possam ser utilizadas por todos os alunos, independentemente de sua condição de aprendizado,



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



demonstra ser mais trabalhoso e difícil de ser aplicado, mas ao mesmo tempo nos mostra com maior poder de eficácia na situação de ensino. Como um processo de construção do saber junto ao aluno, até o professor refaz-se em seu protagonismo e, junto ao aluno, adentra no universo de aprendizado.

Integrar pode ser visto como uma ideia de que todos podem ser compreendidos por suas próprias linguagens. Diferente do processo de inclusão, que muitas vezes podem parecer uma obrigação aos professores e até para outros alunos. No entanto, no ato da docência é possível perceber que cada pessoa possui uma forma própria de aprender. Possui uma singularidade. Por isso este precisa se integrar ao processo junto aos outros e com eles o próprio professor.

Os quadrinhos mostram-se como ferramentas norteadoras de ensino e integração dos alunos. O processo imagético amplia o leque de interpretações sobre assuntos que eles possam abordar. Como um recurso de interpretação, estes podem ser utilizados em sala de aula como processo de integração de todos os envolvidos.

REFERENCIAS

ACOPIARA, Moreira de. **As aventuras de Robinson Crusóé /Daniel Defoe**. Adaptação. São Paulo: Nova Alexandria, 2010

BHABHA, Homi. O pós-colonial e o pós-moderno: a questão da agência. In: . **O local da cultura**. 2. ed. Trad. Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014

CARDOSO, DMP. O fazer pedagógico diante do transtorno de deficit de atenção e hiperatividade no contexto escolar. In: DÍAZ, F., *et al.*, orgs. *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 245-254. ISBN: 978-85-232-0928-5. Disponível em <http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-23.pdf>

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade** – São Paulo: Editora UNESP, 1991.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



_____. **A constituição da sociedade** 2ª Edição – São Paulo. Martins Fontes, 2003

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral** – 7ª Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas 1999

LEMOINE, Christophe. **Robinson Crusóé / Daniel Defoe. Grandes Clássicos da literatura em quadrinhos** - São Paulo: Editora Del Prado, 2014.

ROHDE LA, BARBOSA G., TRAMONTINA S., POLANCZYK G. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade** Rev Bras Psiquiatr 2000;22(Supl II):7-11.
Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3788.pdf>.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**, volume único. – 3ª Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013